



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Imagens em movimento : reflexões sobre o aprendizado Mbya durante o caminhar e a captura de alteridades
<b>Autor</b>	EDUARDO SANTOS SCHAAN
<b>Orientador</b>	SERGIO BAPTISTA DA SILVA

XXV Salão de Iniciação Científica

Apresentador: Eduardo Santos Schaan

Orientador: Sergio Baptista da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Núcleo das Sociedades Indígenas e Tradicionais – NIT

Imagens em Movimento: reflexões sobre o aprendizado Mbya durante o caminhar e a captura de alteridades

Desde setembro de 2013, faço parte do projeto: “O cosmos e suas imagens: cosmopolítica, corpo e território em coletivos ameríndios, africanos e afro-brasileiros” orientado pelo Professor Sergio Baptista da Silva. Como parte de minha pesquisa de iniciação científica, realizei uma oficina audiovisual na Aldeia da Estiva, localizada na cidade de Viamão, RS, com jovens da parcialidade Mbya Guarani, entre maio de 2014 e o ano de 2015. Assim, venho refletindo sobre as práticas de ensino e aprendizado entre os jovens Mbya.

Através de entrevistas não estruturadas e do método etnográfico, faz-se a problematização das práticas escolares ocidentais e a construção da pessoa em face ao contexto Mbya, que envolve outra concepção de pessoa e, conseqüentemente, outras pedagogias, em que a vontade individual é muito valorizada. Em seguida, relaciona-se a caminhada como prática didática e também cosmológica com o percurso trilhado durante a oficina. Estes aspectos foram de grande importância durante o aprendizado da oficina: a educação Mbya constrói um corpo diferente do construído pela educação ocidental. Deste modo, valorizar o caminhar e respeitar a vontade pessoal de aprender está ligado a um bom aprendizado.

A retratação da alteridade, muitas vezes extra-humana, também era frequente, o que leva a reflexões sobre a própria caminhada durante a oficina ser uma forma permeada por predações e, de forma mais ampla, o aprendizado pode ser visto como uma captura de conhecimentos externos a si. Por último, considero que a retratação de lendas contadas por pessoas mais velhas, em que a alteridade se faz presente, está ligada ao aprendizado com os mais velhos por meio de histórias, formando uma espécie de ciclo de aprendizagem.